

A ETIOLOGIA E O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Andréia Mara Fernandes¹
Rute Grossi Milani²

RESUMO: Através da presente revisão, objetiva-se identificar na literatura indexada artigos e livros científicos que abordem a etiologia e o tratamento da depressão infantil. Procedeu-se a seleção dos artigos junto às bases de dados: LILACS e Scielo, e de livros através de bibliotecas, no período de 1993 a 2008. Na análise dos estudos percebeu-se que a depressão interfere no processo de desenvolvimento da criança, sendo que os fatores predisponentes podem ser tanto de origem genética ou biológica, como ambiental, provenientes de problemas sociais e familiares. Crianças com pais deprimidos têm risco alto de se tornarem deprimidas. Dentre os fatores ambientais, podem ser destacadas famílias problemáticas, onde a criança não se sinta amada e protegida, e também as diversas formas de abusos e as perdas que a criança pode vir a sofrer em fase tenra da vida. Quanto ao tratamento, existem poucos tratamentos eficazes conhecidos, mas a depressão infantil deve ser alvo de preocupação e precisa ser tratada, devendo o diagnóstico ser feito o mais precoce possível e o tratamento, adequado ao nível de depressão e de comprometimento que ela acarreta. Se a depressão sofrida pela criança for leve é possível trabalhar em psicoterapia, através da qual a criança pode ter um suporte para que tenha alívio e seu humor melhore, mas, se a depressão for mais aguda, é necessário também o uso de medicamentos.

PALAVRAS – CHAVE

a) Depressão Infantil b) Etiologia c) Tratamento d) Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A depressão em fase tenra da vida pode ter um efeito devastador. Há alguns anos atrás a depressão infantil não era reconhecida pelos profissionais de saúde, seus sintomas eram ignorados, também eram escassos o conhecimento e as pesquisas sobre o assunto, como consequência, muitas crianças sofreram e não tiveram a oportunidade de serem ajudadas. Recentemente, observa-se um interesse crescente pela depressão infantil como transtorno real no mundo científico e, hoje, muitos avanços já foram alcançados para a compreensão e tratamento deste problema (MILLER, 2003).

A depressão pode ser diagnosticada na infância, pois, segundo Calderaro e Carvalho (2005), as crianças também se angustiam frente às dificuldades da vida e podem apresentar sofrimento existencial, porém, estão menos preparadas

1 Discente de Psicologia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá (Maringá – Pr), (andreiamaraf@hotmail.com)

2 Docente de Psicologia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá (Maringá – Pr), Doutora pela USP.

do que os adultos para suportar as pressões e as frustrações da vida. Grunspun (1999) afirma que as crianças podem enfrentar os mesmos problemas que os adultos e têm acesso às mesmas informações que eles, ou seja, elas também podem vivenciar intensos conflitos em decorrência de perdas, de separações, de frustrações, o que pode vir a desencadear a depressão infantil.

É preciso muito cuidado para que a depressão não passe despercebida por parte dos profissionais que lidam com a criança, pois quanto mais cedo a depressão for diagnosticada, melhor é para ela: “O diagnóstico precoce revela-se, assim, imprescindível para que os comportamentos relacionados com a depressão possam ser mais facilmente tratados e/ou modificados” (ANDRIOLA; CAVALCANTE, 1999, p.4). É nítida a importância do discernimento sobre a situação da criança depressiva, mas, de igual importância é estar alerta sobre o fato de que, após o diagnóstico e tratamento, e a consequente melhora do quadro depressivo na criança, ela precisa de acompanhamento e suporte, pois, muitos estudos, de acordo com Lafer, Almeida, Fráguas e Miguel (2000), mostram que esta criança pode apresentar auto-estima mais pobre, que é um fator indicativo de recorrência de depressão no futuro.

Tendo em vista a necessidade de um maior conhecimento sobre a depressão infantil, sendo ela um transtorno que pode influenciar negativamente e até incapacitar em várias áreas do desenvolvimento da criança, este trabalho visa identificar na literatura informações sobre a etiologia desta patologia, além de investigar opções de tratamento para que a criança tenha o suporte mais adequado ao seu caso e tenha o menor prejuízo possível em decorrência deste transtorno. Para a realização deste estudo foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, procurando extrair as contribuições mais significativas ao estudo do tema dentre o material teórico ao qual tivemos acesso. As fontes de consulta foram: bases de dados eletrônicas, tais como: LILACS e Scielo, e bibliotecas, no período de 1993 a 2008.

ETIOLOGIA DA DEPRESSÃO INFANTIL

Entre os fatores biológicos da etiologia da depressão infantil podemos entrar na área da genética da depressão, pois, segundo Miller (2003), a maioria dos estudiosos sobre a depressão afirma que ela tem um componente genético e como há vários tipos de depressão, possivelmente não apenas um, mas vários genes podem estar envolvidos em sua ocorrência, e, apesar das muitas pesquisas, estes genes ainda não foram classificados de forma conclusiva. É importante frisar que a depressão, dessa forma, é transmitida geneticamente na família. Lafer, Almeida, Fráguas e Miguel (2000) destacam que crianças com pais deprimidos têm um risco três vezes maior do que o de filhos de pais não deprimidos, sendo que este risco se agrava mais se ambos os pais forem deprimidos. Pais depressivos podem promover depressão nos filhos tanto através da imitação que estes filhos fazem dos comportamentos depressivos dos pais como pela já comentada possibilidade de herança genética (ANDRIOLA; CAVALCANTE, 1999).

Outro fator biológico que pode provocar a depressão infantil é a falta de neurotransmissores no espaço entre dois neurônios que estão estabelecendo comunicação. Os neurotransmissores, que são substâncias químicas básicas para a transmissão de informações entre os neurônios, estão envolvidos na

depressão, entre eles, os que estão mais diretamente ligados são a norepinefrina e a serotonina. Na dinâmica do funcionamento da comunicação entre as células podem faltar neurotransmissores na fenda sináptica, a falta destes neurotransmissores da classe das monoaminas pode desencadear a depressão (MILLER, 2003).

Os fatores biológicos têm bastante relevância, mas, de acordo com Ferriolli, Marturano e Puntel (2006), a depressão pode não ter só base genética, mas pode ser de base ambiental, ou mesmo as duas, em interação. Neste sentido, Calderaro e Carvalho (2005) argumentam que a hereditariedade é um fator de grande peso, mas não é só ele que determina a patologia, pois a predisposição genética pode juntar-se aos fatores ambientais, e às condições adversas da realidade externa.

Feitas estas considerações, é interessante que nos detenhamos em analisar os fatores ambientais para a ocorrência da depressão infantil. Sabe-se que, de acordo com Calderaro e Carvalho (2005), um ambiente familiar problemático, que seja instável e inseguro causa prejuízos para o desenvolvimento de uma criança, sendo possível que esta criança desenvolva transtornos emocionais. Os fatores que podem compor um ambiente com estas características são: discórdia entre os cônjuges, problemas econômicos, família muito numerosa, estresse materno, pais com problemas de conduta ou portadores de distúrbios mentais, ruptura da família e também práticas disciplinares que sejam muito duras e invasivas.

O abuso tanto físico como sexual sofrido pela criança pode ser uma agressão muito traumática provinda de uma família desequilibrada. Lima (2004) esclarece que crianças que são agredidas fisicamente são levadas por seus pais a um aprendizado de desesperança, facilmente se isolam, evitam contato no meio social, apresentam auto-estima reduzida e não conseguem ter prazer em atividades que normalmente lhes causariam prazer, enquanto que crianças que sofrem agressão sexual geralmente se sentem culpadas, envergonhadas, demonstram ansiedade e têm uma propensão a se tornarem agressivas; estes sintomas ocorrem em concomitância com sintomas depressivos. Entre os fatores ambientais como desencadeadores da depressão estão os eventos estressores relacionados a perdas que a criança pode vir a sofrer em fase tenra da vida (LAFER; ALMEIDA; FRÁGUAS; MIGUEL, 2000).

TRATAMENTO DA DEPRESSÃO INFANTIL

Para que o tratamento seja adequado, Lima (2004) deixa evidente que é preciso uma avaliação criteriosa da sintomatologia apresentada e se ela está associada a maus tratos na família, se a educação recebida tem sido falha, qual é o prejuízo no funcionamento psicossocial que esta criança está tendo e se a depressão está acontecendo em co-morbidade com algum outro transtorno psiquiátrico. Para a escolha do tratamento correto, Maj e Sartorius (2005) destacam que além dos fatores como gravidade, cronicidade, idade, questões contextuais, a serem analisados, é de muita importância a ênfase na realização do exame do estado mental da criança e a coleta de informações necessárias com a família, como a duração do transtorno e o grau de comprometimento psicossocial, pois estes fatores ajudam o clínico na elaboração do tratamento correto.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

